VEREADOR RICARDO GOMES (PP) – Comunicação de Líder: Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, preocupados que estamos com as acusações que o Executivo Municipal tem feito de que esta Câmara de Vereadores não trabalha, de que não analisa os projetos, escutamos com muita atenção a fala do Prefeito municipal no Programa Esfera Pública, na rádio Guaíba, e eu gostaria de pedir a atenção dos colegas para um trecho do que foi dito pelo Sr. Prefeito naquele programa.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Vejam senhoras e senhores, nós temos 40 projetos aqui, prefeito dá entrevistas dizendo que são fundamentais para o futuro da cidade, que são essenciais para o governo, que são projetos alinhados com uma visão de Porto Alegre e, quando perguntado, não sabe sequer dizer quais são! “Qual é o plano do governo para Porto Alegre? Qual é o objetivo do governo? ” “ Não sei, veja bem, é fundamental para a cidade, por exemplo, deixar as farmácias darem injeção. ” Esse é o projeto de emprego, de desenvolvimento econômico do projeto que está aí? É assim que nós vamos salvar os cinco mil imóveis que estão para alugar em Porto Alegre? Cinco mil imóveis comerciais desocupados! Esse é o projeto de desenvolvimento econômico de Porto Alegre? “Nós vamos deixar as farmácias darem injeção. ” “Quais são os outros projetos? Lembro aos colegas que todos estão em regime de urgência. “Veja bem, não me lembro, não trouxe a lista. ”

Senhoras e senhores, o que está acontecendo aqui é um óbvio abuso da sistemática da urgência, paralisando o parlamento. Se a Câmara não vota, diz o prefeito que a culpa é da Câmara. Na realidade, os projetos dos vereadores estão todos barrados, todos fora da Ordem do Dia, porque o prefeito trancou a pauta com projetos que ele não sabe nem quais são! Os projetos que estão aqui – reviremo-los! – não guardam qualquer relação com um projeto de desenvolvimento para a cidade. Nenhum deles é fundamental para Porto Alegre, para o futuro, para um plano de Município que nós queremos. O que explica isso, então? Ora, explica que o prefeito quer lançar sobre a Câmara o ônus de tudo que não fez. Ele quer dizer, no ano pré-eleitoral, que tudo o que não funcionou na cidade não

funcionou por causa da Câmara. Observem ainda que ele disse que todas as reformas passaram só no terceiro ano – mentira! O que passou no terceiro ano foi o IPTU. Vejam como o IPTU é central, vejam como o IPTU é o projeto do governo. Não há outro. É o caixa da Prefeitura a única prioridade de Nelson Marchezan Júnior ... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) O projeto do IPTU é o projeto de governo do governo e o seu único meio foi sempre esse projeto do IPTU, tanto é que ele diz que nada passou antes, só passou no terceiro ano, que é quando passou o IPTU. Esse projeto que ele menciona, ele diz ainda: “Há dois anos que está lá!” Mentira! Esse projeto foi protocolado em fevereiro deste ano. Qual é a urgência de permitir que as farmácias possam dar injeção? Se é tão urgente assim, por que não encaminhou no primeiro ano do mandato e encaminhou agora em fevereiro e já está aqui trancando a pauta na frente dos projetos das senhoras vereadoras e dos senhores vereadores? Então, senhoras e senhores, não é a Câmara que não trabalha, é o prefeito e a Prefeitura que deitaram nas palhas e esperaram para governar no terceiro ano, para entregar no quarto ... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Porque isso sim é um projeto eleitoreiro. Diz o prefeito que a CPI é eleitoreira, que tal projeto é eleitoreiro, a ação da OAB é eleitoreira, toda Porto Alegre pensa só na eleição, menos o senhor prefeito, o arauto do bem comum, o único que fala pelo bem de todos, mas que, na verdade, nós estamos vendo aqui: não tira da cabeça a eleição do ano que vem. Obrigado, Sr. Presidente.

(Texto sem revisão final.)